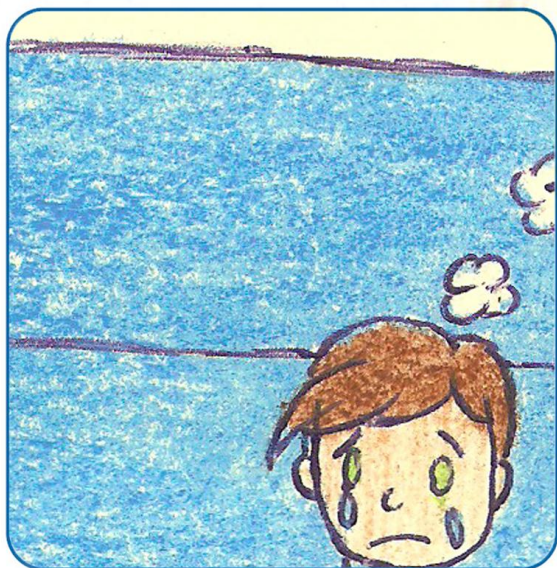


não quero ficar fechado em casa

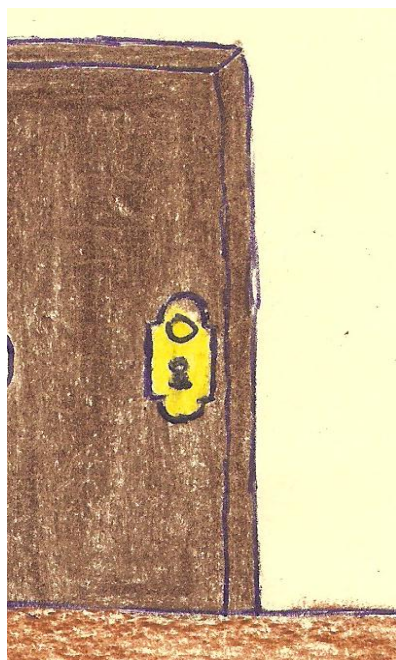


Change & Grow[®]

NÃO QUERO FICAR FECHADO EM CASA...

Mais um dia de aulas e Pedro não estava com vontade nenhuma, principalmente agora que estava a terminar um ano lectivo. Na sua cabeça já só havia espaço para pensar nas férias de Verão, nas idas à praia, nas saídas com os amigos, nas noites sem horário para dormir, nas raparigas giras e bronzeadas, nas festas de praia, nos gelados, nas ondas bem apanhadas... a excitação era tanta que tudo o que fugisse a isto... não se conseguia concentrar.

- Pedro, não é hora de ires para a escola?
- Não sei se hoje vou, já não tenho aulas, é o último dia.
- Então mas não te vais despedir dos teus amigos?



- Despedir-me para quê, se vou estar durante as férias com a maioria deles?
- Mas não vai haver uma festa final?
- Sim vai, mas é logo à noite. De qualquer forma não devo ir. Aquilo deve ser só “betinhos” e não sei se me apetece aturá-los.
- Oh filho, não sejas assim. Vai lá, que a mãe vai contigo comprar uma roupa gira.
- Ui, se me ofereces roupa o caso muda de figura.
- Despacha-te lá para irmos às compras, que depois tenho coisas para tratar.
- É para já!

Depois de 2 horas de tanto procurar, Pedro encontrou o que queria. Agora só faltava uma coisa para a noite ser perfeita: ter a companhia da Mariana, por quem estava apaixonado há um ano, mas a quem nunca teve coragem de revelar os seus sentimentos.

- Mariana?
- Sim? Quem é?
- É o Pedro, o teu colega das aulas de surf. Está tudo bem contigo?
- Sim, está. E contigo?
- Também está tudo.
- Desculpa estar a telefonar, mas gostava de te fazer um convite.
- Diz lá.
- Não se vais curtir a cena, mas é que hoje à noite vai haver um baile de fim de ano na minha escola e gostava de saber se poderias ser o meu par...

- Bem...

- Se não der deixa lá, não te sintas mal com isso. Logo nos encontramos amanhã na praia para mais uma surfada.

- Gostava de ir, mas tenho que falar com os meus pais. Dá-me 5 minutos e já te volto a ligar. Pode ser?

- Ah, claro, na boa. Fico à espera então.

- Até já.

O coração de Pedro estava a mil. Ainda não sabia como tinha ganho coragem para ligar a Mariana. Mas agora já não havia volta a dar, e ela parecia interessada. Só podia ser um bom sinal.

Os cinco minutos pareceram uma eternidade, mas mal o telefone tocou, Pedro atendeu sem deixar tocar uma segunda vez.

- Pedro?

- Diz.

- A que horas me vens buscar?

- Isso quer dizer que vens comigo?



- Sim, mas aviso-te já que não posso chegar tarde a casa. Os meus pais disseram no máximo às duas horas.

- Ah, isso parece-me espectacular. Eu também não me quero deitar tarde, senão amanhã estou de rastos na aula de surf.

- Pois, não convém mesmo abusar! Com o campeonato nacional na próxima semana, temos que estar a 100%.

- Ok então! Vou pedir à minha mãe para nos levar e passo na tua casa por volta das 20:00. Parece-te bem?

- Perfeito. Até logo então.

- Até logo.

Na hora combinada, lá estava Pedro. Apesar de tentar disfarçar não conseguia esconder um certo nervosismo. Era a primeira vez que tinha uma saída com a Mariana.

- Mariana, estás linda!

Obrigada. Mas tu também estás todo charmoso!

Envergonhados seguiram caminho, quase sem trocarem palavras. Por sorte a mãe de Pedro era uma pessoa bem-disposta e passou o caminho todo a falar.

- Já chegámos meninos. Toca a aproveitar, que quando for 01:30 venho-vos buscar.

- Ok mãe, muito obrigada.

- Divirtam-se e nada de beber coisas com álcool.

- Sem problemas.

Marianas e Pedro seguiram sempre com um ar de muita cumplicidade, mas sem grandes conversas. Com apenas 16 anos, a experiência em saídas românticas era nula. Mal chegaram ao recinto, precipitaram-se para a pista de dança. Estava a dar uma música romântica e deixaram-se embalar. Duas horas depois estavam totalmente à vontade.

- Mariana, vou buscar um sumo de laranja. Queres vir ou trago-te um?

- Se não te importares traz um para mim também, que eu vou-me sentar um bocadinho. Já me doem os pés, vê-se mesmo que não estou habituada a saltos altos.

- Já volto então.

Pedro esperava a vez de ser atendido e começa a notar um certo cheiro a queimado. Parecia que algo estava a incendiar-se e não é que de repente, labaredas gigantes alastram pelo salão? O pânico instala-se e Pedro corre para se salvar, mas também para salvar Mariana. Alcançando-a, dirigem-se para a saída, mas a confusão era tanta que tiveram dificuldade em sair. Mariana cai no meio do rebuliço e é espezinhada. Sem fôlego, Pedro ainda tem força para a levar em braços para a rua. Os bombeiros chegam e depois de recebida assistência médica, Pedro e Mariana vão para casa. A despedida é triste...



- Filho, é hora de ires à aula de surf.
- Hoje não consigo, mãe.
- Não te devias deixar abalar assim. Correu tudo bem.
- Eu sei, mas foi difícil encarar aquela situação.
- Eu entendo, mas tens que seguir em frente.
- Deixa-me ficar por casa.
- Tudo bem, mas amanhã a ver se saís um bocadinho. É o teu primeiro dia de férias, deves aproveitar!
- Sim, não te preocupes.

Os dias foram passando e Pedro não saía de casa. Os pais não se apercebiam, porque saíam cedo para trabalhar. Os amigos ligavam constantemente a convidá-lo para sair, mas Pedro inventava sempre uma desculpa. E assim se passaram os três meses de férias...

- Pedro despacha-te, não querias chegar atrasado logo no primeiro dia de aulas.
- Não me estou a sentir muito bem. Posso não ir hoje?
- Oh filho, que é que se anda a passar contigo. Começo a ficar preocupada. Por favor não me mintas. Estás com algum problema grave?
- Não é nada de especial.
- Então o que é?
- Desde que houve aquele incêndio na festa da escola, nunca mais consegui sair de casa.
- Nunca mais? Então, mas e nas férias não saias? Dizias sempre que tinhas ido passear.
- Era mentira. Nunca desconfiaste estar sempre em casa quando tu e o pai regressavam do trabalho?

- Agora que dizes isso...
- Ando angustiado. Já tentei por diversas vezes abrir a porta de casa, mas não consigo. Aflige-me a ideia de poder passar por uma situação semelhante, por isso não consigo sair de casa. Aqui sei que estou seguro e consigo controlar a situação.
- Filho, mas quando tentas sair, que é que acontece?
- Fico totalmente paralisado.
- Pedro, temos que pedir ajuda. Se isto é uma situação que acontece há pouco tempo, não podemos adiar o apoio médico.
- Mãe, que se passa comigo?
- Certamente desenvolveste algum tipo de fobia. Pelo que me dizes sofres de agorafobia.
- Que é isso?
- É o medo de estar em espaços abertos.
- Será que tem cura? Eu já não aguento este sufoco. Queria tanto ter aproveitado o Verão...
- Com o apoio necessário vais recuperar e vais ver que para o ano que vem, vais aproveitar o Verão ainda mais. Fizeste bem em ser sincero comigo.
- Já não aguentava doutra forma.
- Não te preocupes que vamos procurar ajuda especializada e vais voltar a ser o mesmo Pedro.



- Espero bem que sim...

Muitos são as fobias que se podem desenvolver, por isso é preciso estar atento/a. Os sintomas são variados (ansiedade, medo, descontrole, tolhido, paralisado...) mas se notares que alguma desta reacção é recorrente, procura apoio especializado, antes que a fobia domine a tua vida.